



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

DF ganha primeira unidade do Na Hora exclusiva para empresas

Depois do Na Hora que atende ao cidadão com serviços de toda a ordem, a Secretaria de Justiça e Cidadania inaugura, na próxima semana, a primeira unidade totalmente voltada para soluções num único espaço de demandas do empresariado. É o Na Hora Empresarial. O novo espaço terá mais de 500 m² para licenças, autorizações e regularizações, sem necessidade de agendamento. Serão abertos postos da Polícia Federal, Caesb, Neoenergia, Ibram, DF Legal, Seduh, Junta Comercial, Vigilância Sanitária, entre outros órgãos estratégicos para o ambiente de negócios. A titular da pasta, Marcela Passamani, acompanha os últimos preparativos para abrir as portas. A inauguração será na próxima quinta-feira (18), às 10h.



Sejus/Divulgação

Histórias policiais do DF

Para quem gosta de histórias policiais, uma boa dica: o delegado Sérgio Bautzer, da Polícia Civil do DF, é autor da obra *Linha de Frente: Crimes Reais do DF — O Caso do “Jack da Bike” e Outras Histórias*. O livro reúne episódios reais investigados, narrados a partir do olhar de quem esteve no centro das operações, das diligências e das decisões que moldam o cotidiano de uma das polícias mais técnicas do país. O destaque da obra é a reconstrução do caso “Jack da Bike”, que se trata de um estuprador em série que, entre 2002 e 2011, espalhou terror em regiões do DF e do Entorno. Bautzer descreve como o criminoso escolhia vítimas, evoluía em perversidade, mudava o modus operandi e desafiava a polícia — até ser, finalmente, identificado, capturado e condenado. O livro revela detalhes inéditos da investigação.



Arthur Menescal/Esp. CB/DA Press

Importância do trabalho do delegado para uma investigação séria

A obra reúne mais de 60 capítulos com crimes reais que passam por violência doméstica, feminicídio, latrocínios, fraudes, operações complexas, flagrantes e tragédias familiares. “Foram anos reunindo informações de casos em que trabalhei ao longo das minhas duas décadas de atuação. No livro, faço reflexões sobre a importância do trabalho do delegado de polícia para a sociedade e para a formação de uma investigação séria, técnica e responsável. O mais importante é que tive absoluto cuidado em preservar a identidade de todos: não divulguei nomes de vítimas, testemunhas nem de profissionais da segurança pública envolvidos nas ocorrências”, afirma Sérgio Bautzer.

Sindicato dos Médicos pede que Ibaneis vete Voucher Saúde



Ascom/CLDF

O Sindicato dos Médicos recomendou ao governador Ibaneis Rocha (MDB) que vete projeto de lei aprovado pela Câmara Legislativa que cria o “Voucher Saúde”. Trata-se de uma autorização para que pacientes que necessitem de consultas, exames e procedimentos cirúrgicos urgentes que estão indisponíveis na rede pública utilizem a rede privada de saúde, por meio de parcerias. O projeto é de autoria do deputado distrital Roosevelt Vilella (PL).

Atribuição exclusiva do Executivo

São três violações à Constituição Federal, à Lei Orgânica do Distrito Federal e à Lei de Responsabilidade Fiscal, segundo o Sindicato dos Médicos: invasão de competência, já que a criação de programas de saúde é da atribuição exclusiva do Poder Executivo; irresponsabilidade fiscal, porque o projeto não indica a fonte de custeio nem estima o impacto orçamentário; e incompatibilidade legal, considerando que a proposta não se alinha com o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias ou a Lei Orçamentária Anual. “Se a proposta for sancionada, vamos entrar com uma ação direta de inconstitucionalidade contra ela”, afirma o presidente do Sindicato dos Médicos, Gutemberg Fialho.



Ascom/CLDF

Paula Belmonte e Zema: afinidade programática

A deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) reforçou aproximação com o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), usando a gestão mineira como parâmetro para o que defende para o DF. No encontro, promovido pelo Sindivarejista, a pré-candidata ao GDF destacou desburocratização, segurança jurídica e qualificação profissional como pilares que pretende priorizar, exatamente os temas que impulsionaram a projeção nacional do governador mineiro. Ao finalizar, endossou a pré-candidatura presidencial de Zema, num movimento interpretado como tentativa de se ancorar em uma liderança que dialoga com o eleitorado da centro-direita e reforça sua própria narrativa de gestão técnica para o DF.



Divulgação



Divulgação/Luiza Tojer

Reconhecido mundialmente

O show *Amém & Amem — Naná Vasconcelos 80 anos*, uma celebração ao legado de um dos maiores nomes da música brasileira, reúne no palco Virgínia Rodrigues, Zé Manoel, Lucas dos Prazeres e Marivaldo dos Santos, artistas que traduzem a força e a diversidade da música afro-brasileira. Reconhecido mundialmente, o pernambucano iniciou sua trajetória ao lado de Milton Nascimento nos anos 1960 e, na década seguinte, levou os sons do berimbau e das raízes brasileiras para os palcos do mundo, em colaborações com grandes artistas internacionais. Naná é dono de oito prêmios Grammy. Os shows acontecem neste sábado (13/12), às 17h e 20h; e no domingo (14), às 19h, na Caixa Cultural Brasília.

“O PL da Dosimetria passou com ampla maioria: 291 votos. Vencemos uma batalha - e muito em breve venceremos a guerra. Seguiremos firmes pela anistia ampla, geral e irrestrita”

Deputado federal Coronel Tadeu (PL-SP)



Ana Rayssa/CB/DA Press

“O povo brasileiro está cansado de impunidade. Quem atenta contra a democracia não merece privilégios, merece o rigor da Justiça”

Deputado federal Reginaldo Veras (PV-DF)



Ed Alves/CB/DA Press



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

DIREITOS HUMANOS

Maria Elizabeth Rocha divulgou um duro manifesto contra a violência que atinge mulheres e meninas. Apontou a necessidade de prioridade do tema na esferas públicas, além de cobrar maior participação feminina nas instâncias de poder

Presidente do STM repudia feminicídios

» MALCIA AFONSO

A ministra-presidente do Superior Tribunal Militar (STM), Maria Elizabeth Rocha, divulgou um manifesto e nota de repúdio contundente contra os feminicídios no país. No documento, em alusão ao Dia Internacional dos Direitos Humanos, celebrado em 10 de dezembro, e no contexto da campanha os 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas, ela destaca que as tragédias ocorridas recentemente “evidenciam a gravidade alarmante deste crime”. Maria Elizabeth, conhecida pela defesa incansável dos direitos das mulheres, também aponta para a necessidade de priorizar esse tema nas políticas públicas e no Sistema de Justiça, além de cobrar maior participação feminina nas instâncias de poder, onde as decisões são tomadas majoritariamente por homens.

Maria Elizabeth destaca que, nos últimos dias, o país foi impactado por narrativas devastadoras

de mulheres assassinadas por seus companheiros ou ex-companheiros e, até mesmo, por parentes próximos, deixando marcas profundas nas comunidades e famílias. “Tais situações horrendas destacam a urgência de abordar a violência contra mulheres e meninas como prioridade das políticas públicas e no Sistema de Justiça”, afirma.

Para Maria Elizabeth, que também é presidente do Observatório Pró-Equidade da Justiça Militar da União, essas violências atestam o desvalor histórico, socialmente impingido ao universo feminino: “Vidas de mulheres são ceifadas de forma cruel e covarde, escancarando a realidade de um Brasil que ainda normaliza a violência de gênero. Mulheres



Há um vazio comumente imposto. E nesse vazio, outros definem as pautas políticas ou as prioridades públicas, mediante ausência impositiva ao feminino”

mediante ausência impositiva ao feminino”, afirma.

Nesse contexto, a ministra-presidente do STM enumera uma série de demandas: investigações profundas e celeridade nos processos judiciais; aplicação rigorosa de medidas preventivas, como a proteção das mulheres em situação de vulnerabilidade, por meio de

são traficadas para servirem como objetos sexuais e de escravidão doméstica. Mulheres são desqualificadas em suas competências e atuações. Mulheres são ‘assassinadas’ em suas vidas públicas e na atuação política”.

“Há um vazio comumente imposto. E nesse vazio, outros definem as pautas políticas ou as prioridades públicas, mediante ausência impositiva ao feminino”, afirma.

dispositivos inteligentes de proteção e apoio; fortalecimento das políticas públicas que empoderem, acolham e protejam mulheres em situação de violência; aplicação prioritária de políticas preventivas de amparo e acolhimento, ao se analisar orçamentos públicos; e formação em direitos humanos e de enfrentamento à violência contra mulheres e meninas.

“Precisamos concentrar medidas que transformem nossos espaços relacionais, laborais e de convívio, com a valorização das mulheres em suas existências, desconstituindo, consequentemente, possíveis efeitos desqualificadores atestados por culturas de exclusão”, ressalta. “Os recentes casos de feminicídio nos lembram que a violência de gênero não é uma tragédia distante, mas um problema estrutural que exige ação coletiva e imediata. Este não é o momento de silenciarmos. É hora de ocupar as ruas, as redes sociais e os espaços de mídia”, enfatiza.

Em seguida, Maria Elizabeth elenca medidas para fazer frente

Guilherme Felix CB/DA Press.



Maria Elizabeth é a primeira mulher a presidir o STM

a essa realidade: criação e ampliação de uma rede de apoio acessível às vítimas de violência doméstica, integrando serviços de acolhimento, apoio psicológico e orientação jurídica; gestão pública voltada à equidade nos ambientes institucionais e funcionais; capacitação profissional das forças de segurança, ampliando sua habilidade de responder com agilidade e eficácia aos pedidos de socorro e à proteção de mulheres em risco; educação pró-equidade na perspectiva de gênero em todos os ambientes

de formação; implementação de campanhas permanentes de conscientização sobre violência de gênero nas escolas, comunidades e grandes centros urbanos; monitoramento contínuo de dados sobre feminicídios, misoginia, violência sexual e outras ocorrências de violência doméstica e familiar; efetiva observância de ocorrências de violência, a exemplo da violência vicária, comumente impingida às mulheres. “O momento exige coragem, investimento e compromisso político”, acrescenta.